



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ata da Reunião N° 44ª Reunião do CT - Info/Cati

Fundo Setorial: CT-INFORMÁTICA

**Data:** 25/09/2012

**Horário:** 14:30:00 - 18:00:00

**Local:** CNPq - Brasília/DF

### 1. Convocados

ALEXANDRE GARCIA COSTA DA SILVA(Membro Suplente) - Presente  
ARNALDO BACHA DE ALMEIDA(Membro Titular) - Presente  
BENJAMIN BENZAQUEN SICSÚ(Membro Titular) - Presente  
DANIEL DA HORA ALVES LIMA(Membro Suplente) - Presente  
JOSÉ GUSTAVO SAMPAIO GONTIJO(Membro Suplente) - Ausente Com Justificativa  
JOÃO ALBERTO DE NEGRI(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa  
LILIAN RIBEIRO MENDES(Membro Titular) - Presente  
LUÍS MÁRIO LUCHETTA(Membro Suplente) - Presente  
MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA(Membro Suplente) - Ausente Com Justificativa  
MAXIMILIANO SAVADORI MARTINHÃO(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa  
NELSON AKIO FUJIMOTO(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa  
NILTON ITIRO MORIMOTO(Membro Suplente) - Presente  
RAFAEL HENRIQUE RODRIGUES MOREIRA(Membro Suplente) - Presente  
RICARDO DE FIGUEIREDO CALDAS(Membro Suplente) - Presente  
RICARDO LUIZ DO NASCIMENTO(Membro Suplente) - Presente  
SIANG WUN SONG(Membro Titular) - Presente  
SÉRGIO BAMPI(Membro Titular) - Presente  
VIRGILIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA(Presidente) - Presente

### 2. Convidados

Alexandre Motta - CNPq - Presente  
André de Castro Pereira Nunes - FINEP - Presente  
Deborah de Braga e Castro - SEPIN/MCTI - Presente  
Hamilton Mendes - SEPIN/MCTI - Presente  
Henrique de Oliveira Miguel - SEPIN/MCTI - Presente  
Jose Henrique Dieguez Barreiro - SEPIN/MCTI - Presente  
João Lanari Bo - SI/MDIC - Presente  
Karina Vidal - SEPIN/MCTI - Presente  
Marylin Peixoto da Silva Nogueira - SEPIN/MCTI - Presente

Pedro Menezes - SEPIN/MCTI - Presente

Rubens Gallina - ASCOF/MCTI - Presente

Éder Eustáquio Alves - MC - Presente

### 3. Pauta da Reunião

1. Boas vindas do Secretário Executivo do Comitê Gestor;
2. Aprovação da ata anterior;
3. Apresentação do Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação - TI Maior (2012 - 2015);
4. Apresentação do orçamento do FNDCT 2012 E Cenário para 2013 pelo Secretário Executivo do Comitê Gestor;
5. Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução dos Fundos Setoriais em 2012 pelo representante da FINEP;
6. Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução dos Fundos Setoriais em 2012 pelo representante do CNPq;
7. Apresentação do Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2012;
8. Discussão e deliberação sobre as ações verticais e transversais a serem apoiadas pelo Fundo em 2012;
9. Outros assuntos:
  - 9.1. Discussão e aprovação do relatório do Fundo Setorial de 2011;
  - 9.2. Regimento interno;
  - 9.3. Manual operativo;
  - 9.4. Documento de diretrizes; e
  - 9.5. Calendário de reuniões de 2012.

### 4. Discussões dos Assuntos em Pauta

O Secretário Executivo do Comitê Gestor realizou a abertura da reunião cumprimentando a todos e informando que era a primeira reunião realizada neste ano. Em virtude da presença de novos membros, solicitou que cada participante da mesa realizasse sua apresentação.

A seguir o Secretário Executivo passou para o próximo item da pauta, aprovação da ata anterior. A ata foi aprovada por unanimidade com a retirada do texto "Agendamento da próxima reunião do CT – Info/Cati para fevereiro de 2012, conforme calendário proposto para as reuniões dos Comitês Gestores".

Após o Secretário Executivo do Comitê Gestor passou para o terceiro item da pauta, que seria a apresentação do Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação – TI Maior (2012 – 2015). Este programa foi desenvolvido pela SEPIN juntamente com a participação e consulta de outras entidades do governo e a consulta frequente as entidades setoriais representativas do setor de TI. O objetivo foi tentar construir uma visão de médio prazo para o setor e sairmos de uma série de ações, que poderíamos chamar de varejô, que carecem de um rumo maior. Este Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação tem basicamente a finalidade de promover uma agenda com objetivos específicos (uma agenda de pontos) e dar um horizonte de médio e longo prazo para o setor. Vários dos pontos que serão mostrados nesta apresentação, são pontos em construção, que serão construídos a medida da implantação dessas ações. Então vou fazer a apresentação do que é o Plano e gostaria de receber as observações e sugestões, pois é um plano que está sendo construído e daí a importância dos comentários dos membros do CT – Info/Cati. O Programa Estratégico mencionado está inserido na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2012-2015) elaborado pelo MCTI, iniciado pelo Ministro Mercadante e depois continuado e finalizado pelo Ministro Raupp. No primeiro slide nos temos em aperfeiçoamento dos instrumentos da Política de C,T&I as seguintes ações: Aperfeiçoamento do marco regulatório de fomento à inovação; Novo padrão de financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico e Fortalecimento do Sistema Nacional de C,T&I. No fortalecimento da base de sustentação da Política de C,T&I, temos as seguintes ações: Promoção da inovação; Formação e capacitação de recursos humanos e Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica. No enfrentamento dos desafios temos as ações: Redução da defasagem científica e tecnológica que ainda separa o Brasil das nações mais desenvolvidas; Expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento natural; Ampliação das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono; Consolidação do novo padrão de inserção internacional do Brasil e Superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais. Desta maneira, temos o mapa estratégico da ENCTI 2012-2015 com C,T&I como eixo estruturante do desenvolvimento sustentável brasileiro. No próximo slide apresentamos os sete Programas Prioritários da ENCTI que são: TICs,

Fármacos e complexo industrial da saúde, Petróleo e gás, Complexo industrial da defesa, Aeroespacial, Economia verde e Desenvolvimento social. No slide seguinte nos temos os macros objetivos do Programa, que são: 1) Fortalecer o setor de software e serviços de TI, na concepção e desenvolvimento de tecnologias avançadas; 2) Criar empregos qualificados no País; 3) Criar e fortalecer empresas de software e serviços de TI; e 4) Fomentar a pesquisa avançada, fortalecendo a ligação de grupos de pesquisa com empresas. No slide seguinte aborda os números do setor que em geral são fornecidos pela BRASSCOM e ABES. Na última pesquisa o mercado brasileiro de TI foi estimado em US\$ 104 bi correspondendo a 4,4 – 4,5% do PIB Nacional. Quando se fala em mercado de software e serviços, refere-se no Mundo US\$ 235 Bi e no Brasil US\$ 37,5 Bi. A projeção do setor de software e serviços será de US\$ 120,04 Bi, ou seja, um aumento de 400%. Em 2010 observou-se um mercado de US\$ 37,5 Bi. Existem dois fatores que tornam o setor de TI importante e prioritário, são eles: tamanho do setor (4,5% do PIB Nacional pouco menor que o setor automobilístico) e o segundo fator TI é o vetor da inovação (a inovação na indústria é realizada através de software), destacando aí, a importância deste Comitê Gestor. No próximo slide foi destacado que o Brasil está aberto às novas tecnologias, mercado do presente e do futuro. O Brasil é o segundo colocado mundial na utilização do TWITTER com 33,3 Mi de usuários. É também o segundo na utilização do FACEBOOK com 46,3 Mi de usuários. O Brasil possui atualmente 1,2 milhão de profissionais capacitados em TI. No que se refere aos tablets, a previsão é altamente crescente. Na internet são 81,5 milhões de usuários; em conexões de banda larga, são 40,9 milhões; no FLICKR são 4 milhões – no LINKEDLN são 2 milhões – no ORKUT 29 milhões e no SKYPE cinco milhões. No slide seguinte foi apresentado os setores estratégicos para o desenvolvimento econômico, são eles: 1) Saúde e Educação – Revolução tecnológica; 2) Segurança e Defesa – A guerra é cibernética; 3) Energia – Green tech; 4) Petróleo e Gás – Inovação é essencial; 5) Infra-estrutura – Tecnologia a serviço; 6) Eventos esportivos – Base de sucesso; 7) Comunicações e Mídia – Novos modelos de negócio; 8) Bancarização – Novas soluções; 9) Mineração – Tecnologia de ponta e 10) Agronegócio – “Agritech”. O slide seguinte cita a corrida global e o posicionamento estratégico. O Secretário Executivo mostrou que vários países buscam o posicionamento e mencionou o caso da exportação. A Índia, em software e serviços, alcançou o valor de US\$ 59 Bi, daí a importância do Brasil neste setor que só tende a crescer. No próximo slide, referente à equipe, informar que este Programa teve apoio de várias instituições brasileiras, como também a contratação de diversos consultores para elaboração do Plano e um consultor internacional especialista em internacionalização e inovação venture capital. O último slide trata-se da Integração das Políticas, o Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação e parte da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2012-2015) elaborado pelo MCTI, mas se integra perfeitamente com a Estratégia Nacional de Defesa – END, com o Plano de Defesa da Educação – PDE, com PAC2, Brasil Maior e os Regimes Especiais (PATVD, PADIS, PNBL). O Secretário Executivo do Comitê Gestor encerrou a apresentação e passou a palavra para o Sr. Rafael Moreira que abordou os pontos específicos que seriam as principais medidas do Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação. No primeiro slide o Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação mostra que possui seu alicerce em cinco eixos: 1) Desenvolvimento Econômico e Social – Criação de Ecossistemas digitais e Formação de Recursos Humanos; 2) Posicionamento Internacional – Polos Internacionais; 3) Inovação e Empreendedorismo – Implantação do “Start-up Brasil”; 4) Competitividade – Criação de uma metodologia de avaliação de software e serviços com tecnologia nacional: Certificação de Tecnologia Nacional de Software e Serviços (CERTICs); e 5) Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. O CERTICs possui um trabalho longo (15 meses) realizado em cooperação com CTI-Renato Archer e contratando consultores externos, e tem como objetivo, a ampliação da base tecnológica nacional por meio do apoio ao desenvolvimento de tecnologia nacional de software e serviços. O instrumento-chave baseia-se no desenvolvimento, na implantação, no monitoramento e no aprimoramento de uma metodologia de avaliação de software e serviços com a tecnologia nacional. Esta avaliação é baseada na criação ou ampliação de competências tecnológicas e correlatas no Brasil. O próximo slide mostra que atende aos três dispositivos. O principal deles em curto prazo ao disposto no Decreto nº 7.174/10 – Direito de “repique” para bem/serviço com tecnologia nacional. Depois existe a Lei nº 12.349/10 – (Poder de compra) 25% de margem adicional para bem/serviço com tecnologia no País e em seguida os contatos com as agências de fomento para a possibilidade de financiamentos do PROSOFT BNDES e FINEP. Leva-se em consideração cinco competências, tanto competências tecnológicas como competências correlatas. Essa equipe possui mais de 16 pessoas e é multidisciplinar. Possuem técnicos da área de software, engenheiros eletrônicos e de software, advogados, economistas e iniciou os trabalhos realizando uma varredura internacional para ver se existia algo parecido em alguma parte do planeta. Para a área de hardware, que é mais tangível, já existe hoje a Portaria 950, e a proposta de fato é criar uma portaria que poderíamos chamar então de Portaria 950’, mas com uma metodologia completamente diferente que é para captar o intangível da área de software. Foi um trabalho difícil no início, pois como caracterizar um software nacional, se uma parte é feita aqui, outra parte na Índia, parte na China e com um processo de integração muito grande e bastante complexo. Esta equipe então olhou primeira a experiência internacional. Foi visto que havia uma polaridade muito grande para se aplicar um método como este, ou havia discriminação no capital de investimento com foco xenófobo, ou havia um posicionamento de cultura no País e a necessidade de construir uma legislação como a Lei 2349. Isto aponta para uma legislação aprovada no Congresso Nacional para comprar de tecnologia desenvolvida no País. Mas existe um caso interessante, a ser citado quanto aos EUA. Quando eles usam uma espécie de selo para a ilegibilidade de uma

licitação, existem duas empresas brasileiras que possuem este selo e vendem direto para o governo americano sem a necessidade de passar pelo processo de bidding, processo de licitação convencional. Então a partir dessas experiências internacionais, procuramos também o que estava em discussão na ISO e IEC sobre engenharia de software, como capturar e criar métricas para esse intangível mundo do software. Foram olhadas todas as normas principais, ciclos de vida, melhoria do processo e desenvolvimento de software, tanto na ISO 15504 quanto as normas que impactam empresas muito pequenas, que é o caso da ISO 29110, lista imensa de modelos de empresas (modelo interprise spice). Foi quando foi construído então, modelo da mesma forma que a engenharia de software trás, os elementos que pudessem capturar, de certa forma, o que é a tecnologia nacional, que é o desenvolvimento de competências correlatas tecnológicas no País. Este é o modelo de certificação. Esse modelo cria um conjunto de evidências que foi testado, com mais de 40 empresas de diversos tamanhos, portes, modelo de negócios, exatamente para refinar esta metodologia, que foi refinada, avaliada e está em consulta pública na própria página do CTI, para dialogar com academia e o mercado privado. Em relação ao proposto, esta consulta pública vai até o dia 28 de outubro, ficando mais de 60 dias disponível com duas audiências públicas em meados de outubro. No próximo slide, mostrar que os Ecossistemas Digitais são exatamente para plugar aquela parte referente ao uso de TI, em setores em que o Brasil ou é e possui dinâmica econômica avançada prioritária ou os setores em que os desafios sócios econômico são tão grandes que não podem pressentir do uso do software e serviços de TI. É um conceito novo, mas é no fundo a ideia antiga das verticais, que cria ecossistemas com players compradores, desenvolvedores de softwares, desenvolvimento de alto valor agregado, especificando exatamente na estrutura da cadeia onde e quais são as demandas futuras de software. Esses ecossistemas foram elencados no lançamento do programa pelo Ministro. Possuem então 12 áreas dos ecossistemas digitais. O próximo slide, leva em consideração os processos de inteligência de mercado, análise tecnológica de prospecção. Assim são identificados quais são os segmentos e empresas chaves nesse segmento e qual a prioridade nos programas de políticas públicas para se construir esse sistema de base tecnológica local. O próximo slide. Antes de entrar nesse programa, foram ecossistemas estados, com petróleo e gás, saúde e educação. Vários segmentos, em que vários consultores trabalharam e agora tem uma nova equipe trabalhando exatamente para aprofundar e formando parcerias com as agências de fomento para colocarmos aí os instrumentos à disposição do setor privado e da academia para o desenvolvimento dessas rotas tecnológicas. Outro programa importante desenhado é o Startup Brasil, que é um programa nacional de aceleração dos startups. Esse programa é um conceito novo, bastante conhecido no Vale do Silício e em algumas partes do Canadá e tem logrado muito êxito principalmente na área de mobilidade, internet e comércio. Observa-se aí o surgimento de grandes empresas: como a Drogbox, como a Google em seu estado inicial e hoje, as aceleradoras de negócios nos EUA valem bilhões. A diferença de uma aceleradora para uma incubadora, sempre isso é questionado, é que a incubadora faz parte de um ecossistema da aceleradora, a aceleradora de fato, pega essas ideias consegue de uma forma bastante acelerada com o uso de mentores tecnológicos de modelos de negócios, levar aquela empresa, com seu modelo de negócio, ao mercado de forma muito rápida. Essa ideia está chegando agora no Brasil. Já existem algumas aceleradoras no País e nosso foco é fazer um programa que consiga colocar de baixo. O próximo slide, e junta então o que uma aceleradora precisa ter como mostrado nas bordas da hélice. Ela tem que ter a infraestrutura à rede de mentores, a rede de investidores, quem são os investidores de capital semente, quem são os investidores de capital de risco, quem são os parceiros tecnológicos, como por exemplo: a Oracle, Microsoft etc.; certas empresas que detém o conhecimento da imensa cadeia de tecnologia da informação e podem oferecer aos mentores, não só tecnológico como outros também de demanda, outros players de demanda, por exemplo, se é acelerador, pretende acelerar startups em áreas como finanças, setor bancário, ela tem que ter na direção da aceleradora, possível demandante para estes startups. Enfim, tem um conjunto aí de modelos de negócios, parceiros estratégicos, quem são as incubadoras que são associadas para que possamos trazer um modelo de pipeline de empresas e startups para a avaliação destas aceleradoras. Este é um conceito extremamente novo, sendo um ecossistema novo. Estaremos bastante focados neste início, um investimento memória para ver como isso funciona. Para exatamente as colas deste ecossistema. O ecossistema tem se organizado em vários braços como a corporate venture, como a IBM venture, como a Google venture, tem procurado aceleradoras, algumas incubadoras em destaque tem procurado aceleradoras. O próximo slide é exatamente para responder ao Edital, que irá fazer a seleção de quatro aceleradoras e parceiras neste primeiro momento. Das quatro, terão direito a 10 startups, cada uma apoiada pelo Programa. Então o suporte financeiro direto do Ministério vai a recursos para P&D dos startups que serão aceleradas em toda uma infraestrutura criada inclusive com a cooperação forte com a APECs. A presença no Vale do Silício de hubs do programa vai fazer de certa forma toda a parte de marketing dos mentores carreando negócio de lá para cá, atração de investimentos exatamente para tentar trazer um pouco desta dinâmica de mercado de aceleração aqui para o País. O slide seguinte, o outro bloco é a capacitação do pessoal de TI. Foi feito assim, um bom diagnóstico de 10 dos estados da federação, onde possuem a maior demanda de profissionais, baseado em dados de mercado e dado oficial. Foram usados os dados do CAGED-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/RAIS-Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego, depois esses dados, foram muito interessantes, que a própria Softex manipulou com relação muito grande em trabalhar em micro dados exatamente para validar a projeção de ofertas de profissionais em tecnologia da informação. Uma ação até 2014 e além da projeção da oferta de profissionais qual projeção da demanda também por sub função. Foi usado a própria CNAE na

abertura de 15 sub funções na área de TI com informações de banco de dados, programador, analista de desenvolvimento, analista de rede dessas 15, as 10 que detém praticamente 92% da demanda empresarial do segmento. Percebemos que é algo plural, difícil de ser capturado, que tem iniciativas em todos os entes federais, vários ministérios, a nível estadual e municipal. Aí constatamos que não havia um lugar para o marketing, que não havia um lugar onde esses profissionais pudessem se enxergar, enxergar vagas e empresas e observarem onde estavam esses profissionais. Também um grande foco no despertar vocacional. Como é possível gerar um despertar vocacional na juventude para que ingressem no segmento de tecnologia da informação, sendo que os próprios dados, por exemplo, os de nível superior mostram a grande evasão. 82,5% é a taxa estimada do segmento. A cada 10 jovens, dois concluem seus cursos. Isso tem uma série de outras motivações e existem outros problemas também que é a relação candidato/vaga é cada vez menor no ensino superior, mostrando cada vez mais desinteresse do jovem pelas áreas. Eles possuem uma série de outras motivações para que seja dessa forma. Uma das motivações, por exemplo, é que os jovens entendem que o ensino superior não é importante para a área. Muitas vezes é mais importante ser certificado nas tecnologias proprietárias. Está tendo também um movimento grande do despertar das classes C e D para esse segmento. O jovem entra com manutenção de computador, depois na parte de manutenção e redes. A disputa vocacional e o curso tem uma vantagem muito grande porque ele consegue o fazer trabalhando e isso trouxe uma quantidade grande de pessoal interessado, principalmente nas classes C e D que muitas vezes não possuem as qualificações mínimas para acender nessa carreira do ponto de vista do raciocínio lógico de matemática. Então o projeto possui essa perna de despertar vocacional do uso do meio digital. O próximo slide é o Programa Brasil + TI, que conta agora com a cooperação forte do MEC via o PRONATEC, que é de certa forma para firmar essa infraestrutura na ponta de qualificação fazendo esse casamento entre oferta e demanda na rede federalizada dos estados e institutos federais. É um trabalho grande e organizado. Para se ter uma ideia como é que a TI tem certa projeção, principalmente com esses jovens nas redes sociais, nem foi muito propalado e já tem hoje mais de 30 mil inscritos. O jovem consegue brincar com as ferramentas lúdicas e consegue até fazer uma programação do seu futuro. O programa pergunta para o jovem qual o tipo de carro que ele quer ter, casa, se quer poupar. Então, clicando naquilo ele tem a remuneração mensal média que deveria receber para obter o estilo de vida que ele gostaria de ter e existem ali as profissões de TI listadas que remuneram aquele valor. Uma explicação do que essas profissões de TI fazem; o que um administrador de banco de dados faz; exatamente para despertar a vocação e essa parte de capacitação, por isso o programa tem uma meta de qualificar 50 mil profissionais até 2014. Hoje nessa plataforma online já está disponível no Brasil quase quatro mil profissionais, sendo que os cursos presenciais são mais de 1200 profissionais que começaram agora. Então vamos fazer esse teste aqui. Existem várias trilhas de carreira que o jovem escolhe. Se ele quer uma trilha de carreira em Java ou uma trilha de carreira em DOTNET, se quiser uma trilha de carreira em Cobal, ou uma trilha de carreira em manutenção de computadores em rede e boa parte deste material contou com o projeto inicialmente feito entre a Brasscom e Softex. Nós reeditamos um pedaço desse conteúdo, são 2.300 horas e nossa proposta é reduzir mais de 1.000 horas de outras tecnologias, como por exemplo, PHP que já está pronta e outras tecnologias, como computação em nuvens, disputa vocacional dos jovens nessa área. O próximo slide, trata da parte de Hubs Internacionais. Não tem como falar nessa cadeia sem falar na parte internacional, na cooperação com o MDIC, MRE e a APEX no redesenho dos programas setoriais integrados da APEX, na força do setor, vendas globais no setor de TI, todo diagnóstico para chegar à motivação de um programa como este. O próximo slide, a Atração de Centros Globais de P&D, o Rafael Moreira solicitou ao Secretário Executivo que retomasse a palavra. Fez três comentários antes de falar sobre a Atração de Centros Globais de P&D. Quando falamos de tecnologia nacional de software, às vezes fica mais simples usarmos um exemplo e mostrar como pode ocorrer a concepção disto. Vamos pegar o caso da EMBRAER, que é fabricante do jato EMB 195 no qual voamos pela AZUL. É um jato cujos vários componentes são importados, como a asa, sistemas de controle, turbinas; mas a concepção e a engenharia do avião são da EMBRAER, tanto que é a fabricante. Monta-se um grande produto tecnológico que é o EMB 195, competitivo internacionalmente, feito com componentes que vem de vários países, mas cujo produto e a engenharia são claramente brasileiros da EMBRAER. Este é um bom exemplo característico de tecnologia de software nacional, algo que vai usar componentes vindos de fora, mas que a concepção do produto está sob o controle de empresas aqui localizadas, sejam nacionais ou multinacionais. Outro ponto que destacamos aqui é a questão dos Ecossistemas Digitais, setores onde o Brasil é competitivo ou é um setor estratégico. Um dos pontos focais deste plano é a produção de software. Competir em termos de serviços com a Índia ou com a China é muito difícil dado às diferenças de custo de pessoal, mas ao pensarmos em produtos de software isso leva à possibilidade de competirmos com o valor agregado muito mais alto. Então uma das ideias do Plano é fortalecer a geração de produtos de software. Dentre as medidas para fortalecer esses Ecossistemas Digitais será a ligação dos grupos de pesquisas com os INCTs na produção de produtos de software. Se pensarmos nos grupos de pesquisa, sejam eles nas áreas de engenharia mecânica, biotecnologia, fármacos, todos eles possuem um grande componente de software. Todos eles geram software em suas pesquisas e o que queremos é incentivar que esses grupos que já realizaram a pesquisa, que desenvolveram algo avançado, usem aquilo para gerar produtos de software. Se pensarmos na produção de fármacos, existe um grande componente que é toda a parte de software que pode ser comercializada. Então esse é outro incentivo que é ligar efetivamente os grupos de pesquisa e dar incentivo para que gerem produtos de software e aí a ideia não é mais a pesquisa, e sim, usar aquele conhecimento para incorporá-lo aos produtos de

software. Finalmente dentro desse ponto dos Ecossistemas Digitais, também traçamos alguns destaques tecnológicos, que hoje estão na base de qualquer política tecnológica do setor, que são: fortalecer e desenvolver conhecimento de tecnologia para computação em nuvem no País, mobilidade de software e dados abertos. No que se refere a Atração de Centros Globais de P&D, esse é o objetivo que o Ministro trata com muito interesse e é muito fácil entender o porque, os Centros de P&D são exatamente aqueles locais, ambientes onde se faz a ligação entre pesquisa e produto de uma maneira muito clara. As empresas fazem pesquisa avançada, fazem desses Centros de pesquisa fundamental também, mas tudo isso a ser utilizado na geração de produtos. Esse tipo de ambiente que faz essa conexão muito clara entre a pesquisa avançada e a geração de produto ocorre nesses Centros Globais das empresas. As empresas evoluem nesse setor. Uma delas que estamos trabalhando, na busca de atração, eles têm um grupo de pesquisadores e um exército de desenvolvedores. Nesses centros que nos referimos tem um grupo de pesquisadores/desenvolvedores, que é o que eles chamam de "última milha", os pesquisadores fazem alguma coisa, mas não sai daquela região. Tem um grupo de profissionais que tentam entender o que os pesquisadores fazem e tentam traduzir isso para os grupos de desenvolvimento. Então esses ambientes globais de P&D são importantes, porque eles fazem isso e tem o que é chamado de Spinover, ou seja, eles passam isso para o ambiente em torno. Daí a importância para atrairmos esses centros. Há um conjunto grande de empresas multinacionais que tem uma atividade grande no País e que nós queremos incentivar, oferecer atrativos para que elas criem atrativos. A meta é termos quatro centros de P&D internacionais anunciadas nesses próximos três anos. O próximo slide são trabalhos de inteligência de mercado exatamente para mapear os subsegmentos da cadeia de software e principalmente nas verticais, um software que tudo é exatamente importante para dar um foco, muito mais direcionando fomento, ter essas informações de quem são as empresas, qual e como está estruturada a oferta das multinacionais no País e quais são as empresas e que faturam abaixo de 30 milhões, que estão naqueles subsegmentos de cada uma dessas verticais, exatamente para trazer essa inteligência para os programas em geral, inclusive os programas de exportação de apoio à internacionalização dessas empresas que fomenta pesquisa, desenvolvimento e inovação; criando mesmo uma inteligência de mercado compartilhada. Próximo slide, quanto ao Marco Regulatório Competitivo, uma lista de 8 itens, que é uma agenda para pensarmos no âmbito do Plano Brasil Maior. Uma agenda que trás aí vários elementos específicos, que são importantes para a cadeia e que precisam ser aprofundados desde regimes especiais de tributação para exportações de software, passando por terceirização sobre contratação para o setor, modelo de compras governamentais, aí tem uma discussão muito grande de como a Instrução Normativa nº 04 do Ministério do Planejamento é adotada, isto é um impacto muito grande principalmente nas micros e pequenas empresas que querem vender software e também as possibilidades, por exemplo, grandes players que pegam aí o tears mais da contratação pública para poderem sub contratar a cadeia. Isso pode ser feito de uma forma ágil, por Decreto da Presidente, que envolve estudos de como se formatar isso. Pensar em elementos de dar vistos para estrangeiros, propriedade na área de software, como ela impacta a cadeia, se ela é positiva ou negativa, e também apoio a uma Lei de proteção a dados pessoais visando os investimentos na área de computação. O Secretário Executivo encerrou a apresentação do Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação – TI Maior e passou para um debate com os membros do Comitê, onde foram esclarecidas e explicadas as dúvidas apresentadas.

Com relação ao quarto item da pauta, Orçamento FNDCT 2012, o Secretário Executivo Prof. Virgílio informou a todos que havia na pasta um demonstrativo completo e o assunto foi bastante discutido, hoje pela manhã no Seminário dos Fundos Setoriais e que com relação a 2013 haveria recursos suficientes desde que tenhamos a sugestão de Termos de Referência bem elaborados. Em seguida, informou a situação orçamentária e financeira do CT-info/Cati onde foi apresentado que o LOA 2012 + créditos possuía a quantia de 35,39 milhões de reais (A), com Limite de empenho de 24,39 milhões de reais (B) com a seguinte alocação para 2012: 1) Taxas + Despesas (2% taxas de administração + 3% de despesas operacionais = 5%) o valor de 1,22 milhões de reais (C)=(B\*5%); 2) Saldo disponível para 2012 seria de 23,17 milhões de reais (D) = (B – C); 3) Compromissos de exercícios anteriores FINEP 2,23 milhões de reais (E), CNPq 12,24 milhões de reais (F), total seria 14,46 milhões de reais (G) = (E+F); 4) Saldo para Novas Ações (TRs novos) para 2012 seria 8,70 milhões de reais (I) = (D-G-H).

O Secretário Executivo passou para o quinto item da pauta referente ao "balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução dos Fundos Setoriais em 2012 pelo representante da FINEP". O membro representante da FINEP demonstrou que na execução financeira de 2011 do CT-Info foram apoiados 03 projetos com desembolso de R\$300.034,80 e na RNP houve um desembolso de R\$879.000,00, perfazendo um total de R\$1.179.034,80. Com referência ao segundo slide da apresentação, o membro representante informou que o orçamento executado em 2011 pelo CT-Info em quatro projetos tipo transversal, sendo eles: i) 8.3.1 Rio Digital – Pólo de competitividade para a produção de conteúdos interativos digitais (2009) – Executor RIOSOFT – no valor de R\$500.690,00; ii) Chamada pública ação transversal ICT/Empresas Microeletrônica 01/2007 – 2 – no valor de R\$92.672,20; iii) 2.1.1.3 – Programa SIBRATEC-Extensão Tecnológica (2007) – Executor IEL/BA – no valor de R\$14.400,00; iv) Chamada pública

MCT/FINEP/Ação Transversal PNI 09/2006 e Carta Convite MCT/FINEP/Ação Transversal – Cooperação ICTs Empresas 06/2006 – 2 projetos – no valor de R\$217.466,86. Perfazendo um total FINEP de R\$825.229,06 e que o orçamento repassado ao CNPq foi de R\$23.301.011,63, perfazendo o total da execução orçamentária do CT-Info de R\$24.126.240,69. Passando para a execução financeira de 2012 do CT-Info foram apoiados 06 projetos de ações de anos anteriores com desembolso de R\$445.734,46 e na Softex houve um desembolso de R\$1.267.257,20, perfazendo um total de R\$1.712.991,66. Com referência ao próximo slide da apresentação, o membro representante informou que o orçamento executado em 2012 pelo CT-Info em três projetos, sendo eles: a) 8.2.1 Apoio as Empresas do Setor de Software e Serviços de Tecnologia da Informação no âmbito do Programa Prioritário SOFTEX (2011) – Tipo Vertical – Executor SOFTEX – no valor de R\$1.267.257,20; b) Chamada pública ação transversal ICT/Empresas Microeletrônica 01/2007 – 2 – no valor de R\$116.875,00; c) 2.1.1.3 – Programa SIBRATEC-Extensão Tecnológica (2007) – Tipo Transversal – Executor IEL/BA – no valor de R\$14.400,00. Perfazendo um total FINEP de R\$1.398.532,20 e que o orçamento repassado ao CNPq foi de R\$2.555.516,46, perfazendo o total da execução orçamentária do CT-Info de R\$3.954.048,66. Com referência ao orçamento a executar 2012 do CT – Info em quatro projetos, sendo eles: 1) 8.3.1 Rio Digital – Polo de competitividade para a produção de conteúdos interativos digitais (2009) – Tipo Transversal – Executor RIOSOFT – no valor de R\$250.140,00; 2) Chamada pública ação transversal ICT/Empresas Microeletrônica 01/2007 – 2 projetos – no valor de R\$63.503,70; 3) 2.1.1.20 – Programa SIBRATEC-Extensão Tecnológica (2007) - Tipo Transversal – Executor CIENTEC – no valor de R\$53.230,00; 4) Chamada pública MCT/FINEP CT – Info – 01/2006 – 1 projeto – Executor Fundação Inst. Nacional de Telecomunicações – no valor de R\$252.160,28; perfazendo um total de R\$619.033,98 de orçamento a comprometer em projetos. No próximo slide temos a posição da carteira de projetos do CT-Info, onde temos 17 projetos vigentes contratados, sendo que 06 apresentam saldo a desembolsar com recursos do CT-Info, no valor de R\$1.465.346,54. Não há projetos em análise ou em processo de contratação com previsão de recursos do CT-Info.

Com referência ao próximo item da pauta, “balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução dos Fundos Setoriais em 2012 pelo representante do CNPq” foi apresentado pelo Sr. Alexandre Motta responsável técnico do CNPq. No que se refere às ações em andamento existem ações antigas com aporte de 2010 em diante são: CI–Brasil – R\$15.500.000,00 e Brazil IP – R\$1.800.000,00. Das ações em andamento com os Fundos do CT-Info a partir de 2010 são os seguintes projetos: i) Edital 06/2010 – Residência de SW – R\$2.500.000,00; ii) Edital 23/2010 – Formação expressa em SW – R\$1.000.000,00 e iii) Edital 09/2010 – PDT-TI (Grandes desafios de TI propostos pela SBC) – R\$11.300.000,00. Com referência as ações com pendência de recebimento de financeiro existem duas ações: CI – Brasil – R\$550.000,00 em custeio e PDI-TI (09/2010) – R\$898.283,98 em capital e custeio. Com relação a sugestões de ações para 2012 temos o Edital Universal – R\$900.000,00 (novo) – Projetos inovadores em Ciência da Computação. No que se refere a sugestões de ações para 2013 temos: a) Programa Nacional de SW (PNS) – Pós-graduação: R\$4.000.000,00 (novo); b) Programa Nacional de Microeletrônica (PNM): - PCM (Graduação): R\$1.000.000,00; - Brazil-IP (Graduação): R\$1.000.000,00 e – Pós-graduação: R\$2.000.000,00; c) Novo PDI-TI (Grandes desafios para TI da SBC): R\$8.000.000,00 e d) Novo CI Brasil: R\$8.000.000,00.

Assim o Secretário Executivo informou que encerramos o balanço de atividades da FINEP e do CNPq e passaremos ao item sobre as deliberações do Comitê Gestor.

Após as discussões no Comitê Gestor foram tomadas as seguintes deliberações:

- R\$ 6,8 milhões CERTICS (Encomenda Vertical FINEP)

Certificação de Tecnologia Nacional em Software e Serviços de TI – CERTICS.

Envolve a implantação inovadora (setup) da certificação de tecnologia nacional em software e serviços de TI, em consonância com o TI Maior. TR preenchido pelo Giancarlo Nuti Stefanuto da Fundação de Apoio à Capacitação em TI - FACTI

- R\$ 0,9 milhão P,D&I em Software e Serviços – Edital UNIVERSAL (Transversal CNPq)

Pagamento final de projetos inovadores apoiados pelo Edital Universal CNPq, na área de software e serviços de TI.

- R\$ 1,0 milhão SOFTEX (Encomenda Vertical FINEP)

Apoio à inteligência de mercado às Empresas do Setor de Software e Serviços de Tecnologia da Informação. TR preenchido pelo Rafael Moreira da SEPIN.

Total de: R\$8,7 milhões

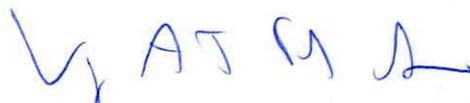
O representante suplente da FINEP fez uma ressalva que o tempo para a implantação da ação da SOFTEX e CERTICS era bastante curto. Isto se deve em função do termo de referência ainda precisar ser revisado, para posterior assinatura pelo presidente do

Comitê Gestor do CT-Info/Cati. Após estas etapas, ainda seria construída a proposta pelos três projetos e enviada para FINEP, onde seriam realizadas as etapas de análise, deliberação da Diretoria Executiva da FINEP, contratação e empenhos dos recursos para 2012.

Com referência aos documentos básicos do Fundo Setorial de Tecnologia da Informação – CT-Info foi novamente colocado na pasta para uma apreciação prévia dos membros a proposta do Regimento Interno e a proposta do Manual Operativo, documentos que deverão ser aprovados após as reuniões programadas com o grupo de especialistas do CGEE. Tendo em vista os novos membros do Comitê Gestor, o Secretário Executivo informou que já havia criado uma comissão para tratar dos assuntos referentes ao Regimento Interno e o Manual Operativo na reunião de 21/09/2011(Ata da reunião 42ª CT-Info/Cati). A comissão foi formada com os seguintes membros: 1 - Rafael Henrique Rodrigues Moreira –Suplente MCTI; 2 - Ricardo Luiz do Nascimento - Suplente FINEP; 3 - Alexandre Motta – Responsável técnico do CNPq; 4 - Benjamin Benzaquen Sicsú - Setor Empresarial; e 5 - Sérgio Bampi - Comunidade Científica. O CT - Info/Cati optou por contratar o CGEE e todos acompanharem a evolução dos trabalhos, via reuniões intermediárias. O Secretário Executivo solicitou se dentre os novos membros quais estariam interessados em participar da comissão. O membro suplente do setor empresarial Luís Mário Luchetta externou forte interesse em participar da comissão. A nova comissão ficou formada com os seguintes membros: 1 - Rafael Henrique Rodrigues Moreira –Suplente MCTI; 2 - Ricardo Luiz do Nascimento - Suplente FINEP; 3 - Alexandre Motta – Responsável técnico do CNPq; 4 - Benjamin Benzaquen Sicsú - Setor Empresarial; 5 - Sérgio Bampi - Comunidade Científica e 6 - Luís Mário Luchetta – Setor Empresarial.

O relatório do Fundo Setorial de Informática (CT – Info) 2011 elaborado pela ASCOF/FINEP/CNPq, situação em 31/12/2011, foi aprovado pelos membros do Comitê Gestor por unanimidade com a inclusão do valor de arrecadação de 2011.

Foi agendada a próxima reunião extraordinária do CT-Info/Cati para dia 7 de novembro de 2012. O Secretário Executivo agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

  
Dr. Virgílio Augusto Fernandes Almeida  
Secretário de Política de Informática  
Ministério da Ciência e Tecnologia